

SURF: patrimônio cultural do Titanzinho¹

Leide Darlinda dos Santos Rabelo *
Valéria Evangelista de Souza**

Resumo:

Estuda a construção da memória da praia do Titanzinho, no bairro Serviluz em Fortaleza. Esse bairro tem em sua cultura a prática do surf como elemento essencial na construção de sua identidade. Mostra a importância da prática do surf no Titanzinho como patrimônio cultural imaterial.

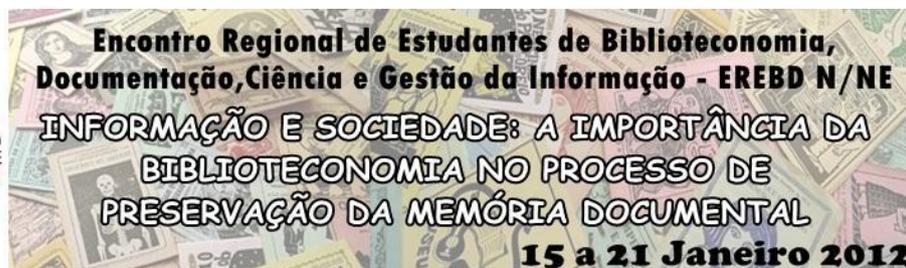
Apresenta uma retrospectiva histórica mostrando como se estabeleceram as pessoas na região, isto é, como se deu o processo histórico da formação da comunidade, para fazermos um paralelo da relação do homem com a natureza. A metodologia utilizada foi a observação, entrevistas com os moradores do bairro e a pesquisa bibliográfica. Como resultado, teremos a recuperação histórica e social da comunidade em questão, com ênfase ao reconhecimento do surf como patrimônio cultural.

Palavras- chave: Titanzinho. Surf. Patrimônio cultural.

¹ Comunicação oral apresentada ao GT 2 - Memória e Patrimônio Cultural.

*Universidade Federal do Ceará. Graduada em Biblioteconomia. Email: leidedarlinda@yahoo.com.br

**Universidade Federal do Ceará. Graduada em Biblioteconomia. Email: penelope_valerya@yahoo.com.br



1 INTRODUÇÃO

Com o início das obras para a construção do novo Porto de Fortaleza, foi necessário construir-se um molhe de proteção para a contensão das águas. A praia do Titanzinho recebeu o nome do grandioso guindaste que construiu o molhe de proteção.

A localização geográfica privilegiada da praia do Titanzinho permitiu que ela se tornasse apta para a prática do surf. As ondas fortes, constantes e perfeitas são características marcantes do local.

Com o desenvolvimento do surf, a praia do Titanzinho passou a ser conhecida em virtude da prática desse esporte que se constituiu uma marca registrada para a comunidade. Garantindo-lhe reconhecimento em qualquer parte do mundo.

Devido ao grande reconhecimento da sociedade, em relação à prática do surf no Titanzinho, pretendemos com este artigo discutir a prática do surf como patrimônio cultural imaterial para a comunidade, para que com isso o surf no Titanzinho possa ser reconhecido, preservado e apoiado pelo poder público.

2 PATRIMÔNIO CULTURAL

É comum que ao nos referirmos a patrimônio cultural, logo passe pela nossa mente que diz respeito a prédios antigos, ou relíquias que precisam de um cuidado todo especial para que possam ser conservados por muitos anos. Mas atualmente podemos acrescentar a esses bens culturais materiais, trechos urbanos e até ambientes naturais de importância paisagística, passando por imagens, mobiliário, utensílios e outros bens móveis.

Por todas as mudanças que a sociedade nos impõe diariamente, as definições do que é patrimônio cultural também sofreram transformações em cada época. Pois o que era considerado patrimônio ontem, pode deixar de ser considerado hoje ou vir a deixar de ser amanhã.



De acordo com Pereira (2008), a primeira Constituição do Brasil, a Constituição Imperial de 1824, apresenta o vocábulo cultura na mesma acepção de cultivo, de produção agrícola, numa clara reminiscência de seu sentido etimológico, de “cultum”, conjunto de técnicas para se obter do solo os vegetais semeados. Porém, segundo Yunes (2008), esse conceito foi sofrendo modificações:

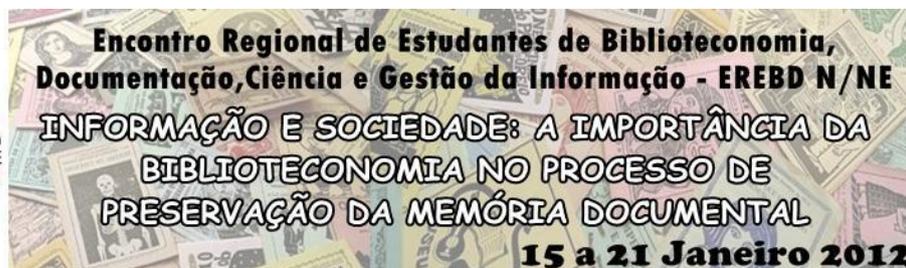
Mais especificamente na Constituição de 1988, em seus artigos 215 e 216. Além do que apelidamos de “pedra e cal”, isto é, aqueles bens materiais, como igrejas e monumentos, que de algum modo contam parte da história de um grupo social, há todo um outro universo de memórias e de conhecimentos que complementam e ajudam a registrar a história desse grupo... As expressões e representações da vida de um povo, suas tradições, festas, a religiosidade, o jeito de vestir e até o que se come, constituem também o patrimônio desse grupo.

A partir da necessidade de também preservar esse grupo de “*expressões e representações da vida de um povo*” ou bens culturais imateriais, em 2000, por meio do decreto 3551 são elaboradas políticas públicas sistêmicas para a preservação de bens dessa natureza. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional –IPHAN – define patrimônio imaterial como:

o conjunto de manifestações, realizações e representações de um povo, de uma comunidade. Ele está presente em todos os lugares e atividades: nas ruas, em nossas casas, em nossas danças e músicas, nas artes, nos museus e escolas, igrejas e praças. Nos nossos modos de fazer, criar e trabalhar. Nos livros que escrevemos na poesia que declamamos, nas brincadeiras que organizamos, nos cultos que professamos. (IPHAN, 2011)

A preocupação com a preservação dos bens culturais não é uma questão recente. Temos documentos que datam do Brasil Colônia, mais precisamente de 5 de abril de 1742, este documento tratava-se de uma carta do vice-rei do Brasil André de Melo e Castro, conde de Galveias, ao governador de Pernambuco, Luis Pereira Freire de Andrade. Na carta o vice-rei ordena que o forte das Duas Torres não seja transformado em um quartel militar, mas sim que seja restaurado pelos portugueses.

Apesar de toda a preocupação de algumas autoridades do período Colonial, nada foi legislado sobre a preservação do patrimônio, somente nas primeiras duas décadas do



século XX que começam a surgir movimentos preocupados com a preservação da memória do país.

Segundo o IPHAN, se, por acaso, a reflexão e a conseqüente ação sobre o patrimônio cultural imaterial do Brasil tivessem um santo padroeiro, esse santo seria Mário de Andrade, pois o artista foi um dos principais responsáveis pela conscientização nacional da importância de preservação dos bens culturais imateriais do povo brasileiro.

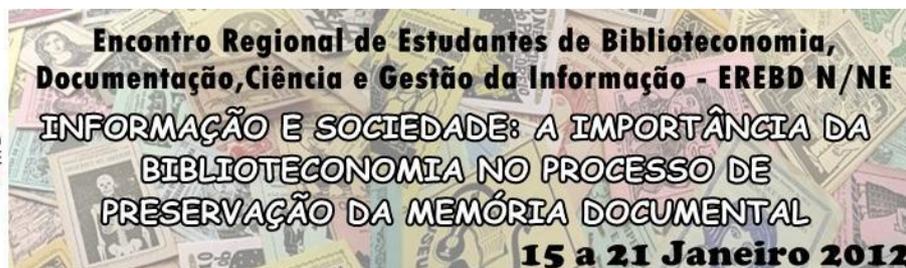
Entre as ações de Mário, está a criação do IPHAN em 13 de janeiro de 1937 pela Lei nº 378. E em novembro de 1937, Rodrigo Melo Franco de Andrade recebeu a tarefa de implantar o Serviço do Patrimônio. Posteriormente, em 30 de novembro de 1937, foi promulgado o Decreto-Lei nº 25, que organiza a “proteção do patrimônio histórico e artístico nacional”.

Esses são alguns exemplos de patrimônios culturais imateriais brasileiros: o samba de roda do Recôncavo baiano, a festa do Círio de Nazaré, os desenhos dos índios Wajãpi, ofício das baianas do acarajé, frevo, roda de capoeira, ofício do mestre de capoeira, feira de Caruaru, matrizes do samba no Rio de Janeiro: partido alto, samba de terreiro e samba enredo, festa do divino espírito santo de Pirenópolis e etc.

Cada um foi reconhecido a partir de sua importância para o desenvolvimento da identidade da comunidade a que pertence. Importância que se estende a todos os brasileiros. E, é a partir dessa conscientização da sociedade, primeiramente da comunidade do Títanzinho e respectivamente, cearense e nacional, que pretendemos apresentar o surf como patrimônio cultural imaterial.

Mas, e como fazer para declarar se um bem é patrimônio cultural imaterial? Buscando solucionar essa questão, foi criada uma nova legislação que diferencia como devem ser preservados bens culturais materiais e bens culturais imateriais.

Segundo o IPHAN o instituto do tombamento só pode ser aplicado a bens cuja manifestação material apresenta relativa autonomia em relação ao processo de sua produção pelo homem. Ou seja, a produtos da ação humana - como edificações, objetos,



etc. – e a sítios naturais, cuja permanência no tempo e no espaço transcende seu processo de produção, e depende basicamente da manutenção de sua integridade física.

Nesse caso, a proteção legal via tombamento, assim como procedimentos de conservação e restauração, são requisitos fundamentais – embora não únicos – para a preservação desses bens culturais.

Já no caso dos chamados bens culturais de natureza imaterial, cujo caráter é processual e dinâmico – tais como ritos e celebrações, formas de expressão musical, verbal e cênica, conhecimentos e técnicas, folguedos, etc., - sua manifestação à percepção de nossos sentidos é inseparável da ação humana, e sua continuidade depende da existência, e da atuação reiterada, no tempo e no espaço, de sujeitos desejosos e capazes de produzir e/ou reproduzir esses bens.

Ainda de acordo com o IPHAN, nesse caso, a preservação tem como foco não a conservação de eventuais suportes físicos mas, a busca de instrumentos e medidas de salvaguarda que viabilizem as condições de sua produção e reprodução, tais como: a documentação do bem, com vistas a preservar sua memória; a transmissão de conhecimentos e competências; o acesso às matérias primas e demais insumos necessários à sua produção; o apoio e fomento à produção e ao consumo; a sua valorização e difusão junto à sociedade; e, principalmente, esforços no sentido de que os detentores desses bens assumam a posição de protagonistas na preservação de seu patrimônio cultural.

Por isso, é importante que a iniciativa de solicitação do reconhecimento do surf como patrimônio cultural imaterial, seja da comunidade do Titanzinho. Pois de acordo com as informações que colhemos através de entrevistas com moradores da comunidade, podemos perceber a importância que eles dão ao surf.

Segundo alguns dos entrevistados o surf “é importante como lazer para os moradores e é uma oportunidade dos jovens que gostam do esporte melhorar a vida, além de trazer pessoas de outros lugares ao bairro” e também “o fator social que o surf trouxe para o Titanzinho dificilmente seria alcançado sem o surf”.



3 A FORMAÇÃO DA COMUNIDADE DO SERVILUZ

O bairro do Cais do Porto, conhecido popularmente como Serviluz, nome do qual utilizaremos nesse trabalho, está situado no município de Fortaleza - Ceará - Brasil, na zona leste da cidade, limitando-se com o Oceano Atlântico, o Porto do Mucuripe e um complexo industrial formado por diversas empresas.

De acordo com o censo do ano 2000, a população do bairro Cais do Porto é de mais de 21 mil habitantes. Configura nos registros municipais como um dos bairros que possuem os piores índices de analfabetismo, rendimentos e desenvolvimento humano municipal.

Serviluz, nome do antigo Serviço de Luz e Força de Fortaleza, é um bairro com habitações simples, grande parte muito pequenas que sofrem com invasões de areia, devido aos ventos fortes, em determinada época do ano.

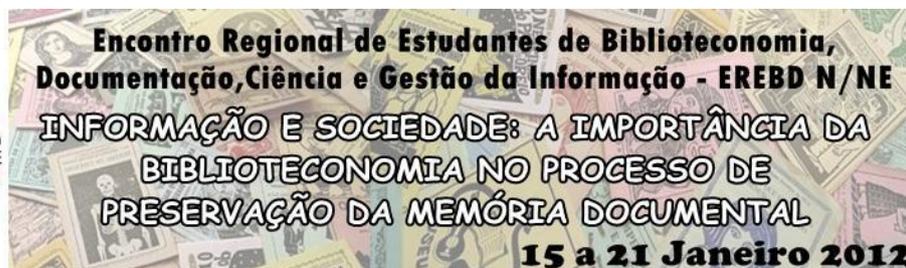
O povoamento do bairro deu-se, principalmente, devido ao êxodo rural onde as pessoas fugiam da seca e da fome, falta de terras e a necessidade da força de trabalho para o próprio porto e para o complexo industrial instalado nas proximidades.

Apesar dos primeiros habitantes do bairro terem sido pescadores e migrantes da região do litoral cearense, pode-se considerar a construção do novo porto o marco para a ocupação do Serviluz. Sob a denominação de Companhia Docas do Ceará, o Porto de Fortaleza foi criado oficialmente, no ano de 1965.

Conforme detalha Nogueira (2007, p.34-35)

Com os investimentos realizados na construção e ampliação do porto, a região do Mucuripe se configurou como *locus* privilegiado de oportunidades e como possibilidade concreta de inserção no mundo urbano do trabalho. Esse processo de atração se acentuou a partir de 1965, com o encerramento das obras do porto [...]. Nesse instante, intensificava-se ainda mais a montagem das indústrias que constituiriam o pólo industrial do Mucuripe, forte impulsionador da mão-de-obra para o local.

A população do bairro é composta principalmente por pescadores, surfistas, trabalhadores do porto, do comércio, da indústria, do mercado informal, prostitutas, etc.



Devido às várias origens migratórias, a comunidade do Serviluz foi construindo aos poucos, uma outra identidade que não era igual daquela de onde as pessoas vieram.

Em decorrência das migrações, houve um surto populacional na região o que acarretou o surgimento de áreas extremamente precárias e de baixa qualidade de vida, fazendo emergir miséria e violência.

O medo e a violência é algo que constantemente atinge os moradores do Serviluz. São conflitos que envolvem brigas de gangues, tráfico de drogas que acabam por deixar uma péssima impressão para o bairro.

3.1 A praia do Titanzinho

A origem do nome Titanzinho dá-se em virtude do gigantesco guindaste, chamado Titã, adquirido para retirar as pedras dos vagões dos trens e construir um molhe ou quebra-mar de proteção para a viabilidade da construção do novo porto de Fortaleza.

O guindaste de fabricação inglesa chegou à enseada do Mucuripe no dia 26 de maio de 1939 desmontado em 53 peças. Depois de montado foi fixado em um trilho, e assim começou, em junho do mesmo ano, a construir o quebra-mar de forma rápida e eficaz.

Espínola (2007, p.78) descreve com detalhes o trabalho do Titã

A missão do Titã era aparentemente simples: após retirar a caixa de ferro (fechada) do vagão (aberto) da velha locomotiva “214”, levantava-a até determinada altura para, depois de fazer uma manobra de 180 graus, abrir mecanicamente a sua parte frontal, previamente inclinada, fazendo descer as pedras. Assim, lenta e gradualmente, foi-se formando o molhe de proteção do Porto do Mucuripe.

Apesar de alguns problemas terem surgido com a aparelhagem do Titã, os trabalhos foram finalizados em março de 1941. Com a construção do molhe de proteção obteve-se mansas águas no interior da enseada, o que garantiu e garante a atracação e desatracação dos navios.

A mansidão das águas e o recuo de terra gerados em virtude da construção do Porto de Fortaleza, criou-se a Praia Mansa, um pedaço de terra dentro do porto, onde



várias famílias se instalaram e foram deslocadas, na década de 70, para a Praia do Titanzinho em decorrência da expansão do Porto.

Conforme explica Nogueira (2007, p.66)

No decorrer do processo histórico de ocupação do Serviluz, a praia do Titanzinho correspondeu exatamente a faixa de praia que recebeu os pescadores oriundos da “barra mansa”, ou Praia Mansa. Ocupou-se a borda de terra que margeia o mar, a esquina leste de Fortaleza, onde as fileiras das casas foram estendidas sobre uma área de dunas aplainadas, a praia do Titanzinho, terreno conseguido junto à Marinha por ocasião da retirada daquela população.

A praia do Titanzinho ou simplesmente Titanzinho está localizada entre o quebra-mar, construído pelo guindaste Titã, e o Porto de Fortaleza, região conhecida como celeiro do surf nacional em virtude de suas fortes ondas, destaca-se pelo grande número de surfistas campeões em circuitos regionais, nacionais e internacionais.

3.2 O surf e o Titanzinho

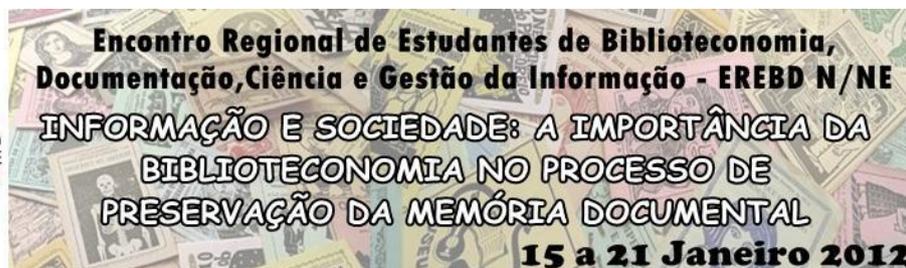
O esporte é um fenômeno marcante, praticado há séculos, envolve pessoas que interagem para alcançar determinado fim. A sua prática pode ser encarada como uma atividade física, lazer ou com fins de competição.

Dentre os esportes marítimos, no caso específico do surf, estudos indicam que ele tenha surgido nas Ilhas Polinésias, mas foi no Havaí que a sua prática se consolidou.

No Brasil, a prática do surf se iniciou na década de 30 e atualmente conta com milhares de praticantes. De acordo com Lima (2008, p.09)

Entre os esportes marítimos, o surf é aquele que possui maior número de praticantes em todo o mundo. Só no Brasil conta com cerca de oito milhões de praticantes, número em ascensão por causa da grande exposição da mídia sobre a atividade e da extensa faixa do litoral propícia para a sua prática.

Em contato com o mar, os surfistas estabelecem boas relações com a natureza, por isso preservar o ambiente marinho é algo intrínseco à prática do surf, pois sem um ambiente equilibrado não há possibilidade de se ter boas ondas. Nesse aspecto, Nogueira (2007, p.120) nos destaca que “a idéia de uma política ecológica, por sua vez, é contemporânea da explosão do surfe no planeta”.



Além da idéia de preservar a natureza, o surf possui características marcantes, pois praticá-lo requer coragem, força, determinação, ousadia, persistência entre outros. São ensinamentos que valem tanto para a prática no mar quanto para a vida.

Em relação à prática do surf no Titanzinho, o surf se estabeleceu na região através de adeptos do esporte vindos de outros bairros da capital do estado do Ceará. Dessa forma, os moradores foram estabelecendo contato com essas pessoas vindas de fora e foram aos poucos incorporando a prática do surf no seu dia-a-dia. “No Serviluz, esse esporte constitui-se como propulsor de cultura e redes de sociabilidade [...]” Nogueira (2007, p.123).

No início, os jovens surfavam apenas com taubinhas de madeira, não tinham condições de comprar uma prancha que possuíam e ainda possuem um alto valor. Com as taubinhas, os jovens começaram a surfar e descobriram que podiam vislumbrar outras possibilidades de trabalho e inserção social. Ainda hoje, as taubinhas fazem parte do cotidiano da praia do Titanzinho “O surf de “taubinha” é uma modalidade consagrada na praia do Titan [...]”.Albuquerque (2011, p.27)

A falta de pranchas fez surgir, com João Carlos Sobrinho conhecido como “Fera”, o Katá do Surf que é uma modalidade de surf mental usado para o ensino do surf sem o uso da prancha, os movimentos são feitos no chão.

Carlos Sobrinho descreve bem essa atividade (2011, p. 30)

Aqui no Ceará, mais precisamente na praia do Titanzinho, surgiu em 1995 o Katá do Surf, [...]. O propósito do inventor do Katá do Surf era que com o surf mental muitas crianças e adolescentes pudessem aprender a surfar bem mesmo sem ter pranchas, e assim saírem da ociosidade e das ruas.

Com a prática do surf, vários jovens do Titanzinho estão se destacando mundo a fora com suas manobras, podemos destacar os seguintes surfista: Fábio Silva, Tita Tavares, André Silva, Pablo Paulino, mais recentemente Larissa dos Santos, Juliana Souza, Davi Sobrinho entre outros. “Na praia do Titanzinho, a modificação da paisagem, acarretada pela introdução da pedra alterou também o desempenho dos jovens locais que sobre as ondas passaram a imprimir também suas marcas.” Nogueira (2007, p.118)



Em virtude do surf, o Titanzinho já foi tema de música com a banda de reggae Tribo de Jah, “nas ondas do Titãzinho” é a música que retrata a comunidade em toda a sua complexidade de relação com a natureza, pobreza, violência, injustiça social e o surf como caminho para uma nova realidade social. Vejamos alguns trechos:

Do lado do cais do mocuripe [...]	Da vida dura e sofrida vivida na favela
Disputam feras mundiais [...]	Nas ondas do titanzinho
O surf explode em pleno gueto amenizando sofrimento e no refúgio do mar	Não faltará mais esperança [...]
O vento mais irado da cidade	Levando os jovens e crianças se apartarem do mal
Abriga também a triste realidade [...]	Vencendo a injustiça social [...]

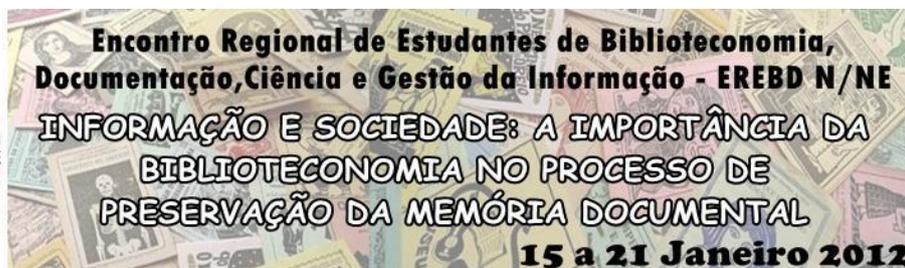
A comunidade conta oficialmente com quatro escolas de surf: Escola Beneficente de Surf do Titanzinho; Projeto Vila Mar que dentre várias atividades desenvolvidas oferece o esporte para diversas crianças; Aloha Escola de Surf e a escola Boca do Golfinho, como também vários professores que desenvolvem aulas particulares. Além da ONG IPOM (Instituto Povo do Mar) que apoia a atividade.

No meio do surf, considera-se que no Titanzinho existe uma “força titânica” capaz de transformar jovens pobres sem nenhuma perspectiva de futuro, em surfistas profissionais.

4 O SURF COMO PATRIMÔNIO E IDENTIDADE CULTURAL DO TITANZINHO

O Surf no Titanzinho foi um esporte vindo de outra região, mas que foi bem aceito pelos moradores que o adotaram devido a proximidade da região com o mar o que permitiu a prática do mesmo.

Para Santin (1996, p.23) “Muitos esportes, apesar de não serem criações culturais específicas de uma cultura, foram tão bem “aclimatados” por uma sociedade adotiva que acabou adquirindo maiores características culturais no processo de adoção do que de sua criação original.”



O surf de taubinha e o Katá do surf foram elementos que a comunidade do Titanzinho criou devido a falta de pranchas. Não foi a falta desse elemento que constituiu um empecilho para a prática do surf. O surf foi reinventado de acordo com as possibilidades da comunidade.

O surf possibilitou diversas manifestações de reconhecimento da comunidade, como a música “nas ondas do Titanzinho”, o documentário Titan Kids que revela a realidade social vivida pelos moradores do Titanzinho e o surf como possibilidade de uma vida melhor, diversas reportagens jornalísticas etc.

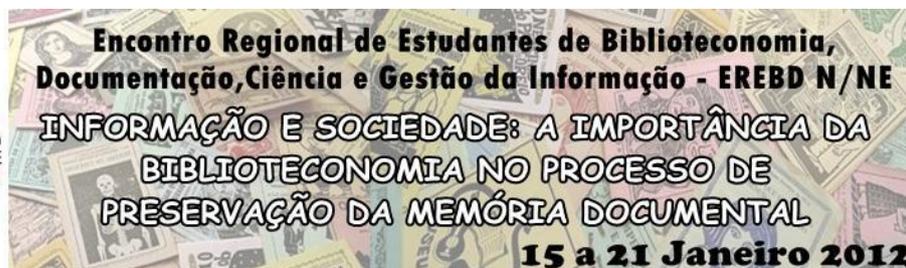
A prática do surf é um elemento que caracteriza a comunidade da praia Titanzinho. Em todos os lugares, a comunidade é reconhecida através do surf. Não é a toa que ela é considerada “berço dos melhores surfistas do Brasil” afirmação do Manifesto do SOS Titanzinho apud Nogueira (2007, p.121).

O surf no Titanzinho tornou-se um elemento indissociável de sua cultura, fazendo-se parte integrante do cotidiano de seus moradores. A qualquer hora do dia na praia do Titanzinho pode-se observar pessoas surfando, interagindo com o mar.

Existe um elo identitário que une o surf com a comunidade do Titanzinho, nas entrevistas feitas com os moradores todos mencionaram que ao ouvirem a expressão Titanzinho lembravam instantaneamente do surf. O que nos faz pensar que surf e Titanzinho estão no inconsciente dos moradores.

5 METODOLOGIA

Este trabalho iniciou-se a partir da preocupação com a continuidade do ensino do esporte surf no bairro do Titanzinho. Pois essa prática que muito tem ajudado a comunidade (tirando as crianças e adolescentes das ruas e lhes dando a oportunidade de tornarem-se esportistas e em alguns casos campeões nacionais e internacionais), pode estar ameaçada pela falta de reconhecimento e investimentos, sejam de origem pública ou privada.



Em seguida foram realizadas visitas a comunidade e podemos observar e também realizar entrevistas com membros da comunidade. Escolhemos a entrevista como instrumento de coleta de dados, pois de acordo com Cervo (1996) “a entrevista não é uma simples conversa. É uma conversa orientada para um objetivo definido: recolher, através de interrogatório do informante, dados para a pesquisa”.

Também foi realizada uma pesquisa sobre a bibliografia disponível sobre a comunidade do Titanzinho, patrimônio cultural, surf, entre outros tendo como objetivo coletar mais informações para o desenvolvimento do presente trabalho.

A partir da observação das entrevistas, podemos constatar que a comunidade reconhece o surf como patrimônio do Titanzinho e que possui os requisitos previstos na Constituição de 1988 para ser identificado como patrimônio cultural imaterial, pois acreditam na “sua relevância para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira”.

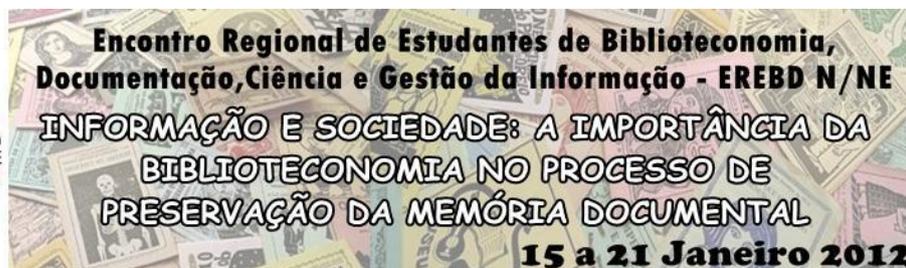
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De comunidade violenta, o Titanzinho mostra que o surf pode reverter toda a situação de miséria e conflitos sociais para ser uma ponte de esperança para os problemas enfrentados pela comunidade.

Esperamos com esse estudo que a comunidade possa reconhecer e valorizar a importância do surf para o bairro e pedir o registro do mesmo como Patrimônio Cultural Imaterial, nos órgãos competentes. Bens culturais materiais e imateriais são de grande importância por serem elementos formadores de uma cultura, e por isso devem ser preservados para as futuras gerações.

É imprescindível citarmos que está tramitando na SECULTFOR – Secretaria de Cultura de Fortaleza - o pedido de tombamento da paisagem cultural do Titanzinho o que afirma a importância do local para a sociedade.

Diante do exposto, podemos observar que a comunidade do Titanzinho possui um elemento que a caracteriza, enfim, o surf tem o poder de afirmar a identidade da comunidade.



REFERÊNCIAS

NOGUEIRA, André Aguiar. **Fogo, vento, terra e mar**: a arte de falar dos trabalhadores do mar. São Paulo: Secretaria de cultura esportes e lazer do município de Caçapava, 2007.

ALBUQUERQUE, Cláudia. De frente para o mar. In: Prefeitura Municipal de Fortaleza. **Revista Farol**. n.5, abril/2011. p.24-33.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Os sambas, as rodas, os bumbas e os meus bois: princípios, ações e resultados das política de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil. Brasília: IPHAN, 2010, p.14. Disponível em: < www.portal.iphan.gov.br > Acesso em: 27/11/2011.

CARLOS SOBRINHO, João. Coluna Fera: a loucura do cearense deu certo. **Ceará Surf Press**. Edição 03. jul/ago 2011.

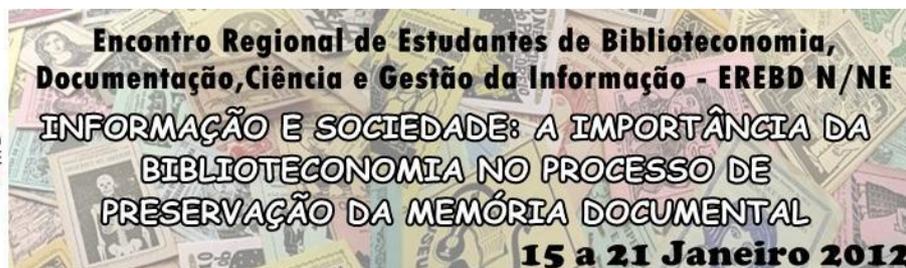
CAVALCANTE, Lidia Eugenia. **Para onde sopram os ventos**: Pirambu memória e identidade social. Rio de Janeiro, 2000. 207fl. : Dissertação (Mestrado) UFRJ/UFC, 2000. p.10-50.

CELEIRO do surf nacional: comunidade do Titanzinho enfrenta dificuldades. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/programas/esporte-espetacular/noticia/2011/08/celeiro-do-surfe-nacional-comunidade-do-titanzinho-enfrenta-dificuldades.html>.> Acesso em: 18/11/2011.

CERVO, Amado. **Metodologia científica**. São Paulo; MAKRON Books, 1996, p. 136.

ESPÍNOLA, Rodolfo. **Caravelas, jangadas e navios**: uma história portuária. Fortaleza: OMNI, 2007. Cap. 6 e 7.

GUERRE, Cynthia Mendes. **Belle Époque**: o esplendor do rigor. [monografia] Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007, p.52.



LIMA, Gabriela Barbosa. **A atividade do surf e seus efeitos no ordenamento jurídico brasileiro.** Fortaleza, CE, 2008. 71 f. ; TCC (graduação) - Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Direito, Fortaleza (CE), 2008.

MOURA, Ricardo (Org). **Mapa da criminalidade e da violência em Fortaleza:** perfil da SER II. Fortaleza: Labvida-UECE/COVIO-UECE/LEV-UFC, 2011. 21 p.

TRIBO de Jah. **Nas ondas do Titãzinho.** Disponível em:
<<http://letras.terra.com.br/tribo-de-jah/977917/>>. Acesso em: 12/12/2011.

SANTIN, Silvino. Esporte: Identidade Cultural. In: SILVA, Jose Eduardo Fernandes de Souza. **Esporte com identidade cultural:** coletânea. Brasília, DF: MEE/INDESP, 1996. v.2. p.13-25.

SOUZA, Simone de. **FORTALEZA:** a criança e a cidade. 3.ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000. p.57.

YUNES, Lucia. **Patrimônio imaterial:** guardar para quê? In: Memória e Educação/ [Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional]. – Rio de Janeiro, IPHAN, Paço Imperial, 2008.



APÊNDICE A – Entrevista com moradores do bairro Cais do Porto



Universidade Federal do Ceará

CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
EQUIPE: Leide Darlinda, Valéria Evangelista

Entrevista a ser utilizada com os moradores do bairro Cais do Porto, com a meta de analisar a prática do Surf como Patrimônio Cultural. Esta pesquisa não revela a identidade dos participantes. Os dados coletados serão usados apenas estatisticamente

1 Quando você escuta a expressão Titanzinho você se lembra instantaneamente do Surf?

2 Você considera o Surf importante para a praia do Titanzinho? Comente?

3 Quais os benefícios trazidos através da prática do Surf para o Titanzinho?

4 Na sua percepção a Praia do Titanzinho seria a mesma sem o Surf? Comente?

5 Você considera essencial o reconhecimento pelo poder público que a prática do Surf seja considerada Patrimônio Cultural Imaterial para o Titanzinho?
